

Revolução grisalha nas mídias sociais: grupos do Facebook Brasil

Revolution gray on social media: Facebook groups in Brazil

Revolución gris en las redes sociales: grupos de Facebook en Brasil

Bárbara Santos AIRES¹
Andrea LOPES²

Resumo

O movimento social denominado revolução grisalha é composto por mulheres de diversas idades que assumem os cabelos brancos e grisalhos como um ato de libertação de padrões estéticos e práticas opressoras da autenticidade. Nas mídias sociais, as participantes se reúnem, criando uma rede de apoio e compartilhamento de experiências e incentivos. Como continuação de um estudo anterior (Aires, Lopes, 2023a), foi desenvolvida uma pesquisa exploratória com o objetivo de realizar o levantamento, mapeamento e caracterização dos grupos do Facebook Brasil destinados às mulheres de cabelo branco. A organização dos dados contribuiu para a caracterização de sete categorias de análise. Conclui-se que os grupos investigados no Facebook Brasil são importantes espaços de socialização, identidade, fortalecimento e crescimento do movimento.

Palavras-chave: revolução grisalha; cabelo branco e grisalho; mídias sociais; grupos do Facebook Brasil.

Abstract

The social movement known as the revolution gray is composed of women of various ages who embrace their white and gray hair as an act of liberation from aesthetic standards and oppressive practices that undermine authenticity. On social media,

¹ Consultora de Imagem, estilo e cor. Mestre e bacharel em Têxtil e Moda, ambos pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: barbara.aires@alumni.usp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1820-8734>.

² Antropóloga. Mestre e doutora em Gerontologia pela Unicamp. Professora Livre-Docente nos cursos de graduação em Gerontologia e graduação e pós-graduação em Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: andrea.lopes@usp.br. ORCID : <http://orcid.org/0000-0002-7680-8618h>.



participants come together, creating a network of support and sharing experiences and encouragement. As a continuation of a previous study anterior (Aires, Lopes, 2023a), an exploratory research was developed to survey, map, and characterize Facebook groups in Brazil dedicated to women with white hair. The organization of the data contributed to the characterization of seven categories of analysis. It is concluded that the groups investigated on Facebook Brazil are important spaces for socialization, identity, strengthening, and growth of the movement.

Keywords: revolution gray; white and gray hair; social media; Facebook groups in Brazil.

Resumen

El movimiento social conocido como la revolución gris está integrado por mujeres de diversas edades que abrazan sus canas como un acto de liberación de los cánones estéticos y las prácticas opresivas que atentan contra su autenticidad. En las redes sociales, las participantes se reúnen, creando una red de apoyo donde comparten experiencias y se brindan ánimo mutuo. Como continuación de un estudio anterior anterior (Aires, Lopes, 2023a), se desarrolló una investigación exploratoria para investigar, mapear y caracterizar los grupos de Facebook en Brasil dedicados a mujeres con canas. La organización de los datos contribuyó a la caracterización de siete categorías de análisis. Se concluye que los grupos investigados en Facebook Brasil constituyen espacios importantes para la socialización, la identidad, el fortalecimiento y el crecimiento del movimiento.

Palabras clave: revolución gris; cabello blanco y gris; redes sociales; grupos de Facebook en Brasil.

Introdução

Na atualidade, observa-se que existe um movimento social heterogêneo de mulheres de diversas idades e nacionalidades, anônimas e famosas, que para além de adotar, manifestam igualmente assumir seus cabelos brancos e grisalhos. Esse movimento vem sendo denominado revolução grisalha (Araujo, 2019; Aires; Lopes, 2023a). Segundo Touraine (1998), movimento social é uma forma de resistência a um modelo de dominação social, que luta pela democratização das relações sociais e contesta a lógica da ordem vigente.

O ato de assumir os cabelos brancos reflete um longo processo de conquista do poder social feminino, fortalecido na segunda metade do século XX, principalmente a partir da contracultura e do movimento feminista dos anos 1960 (Fialho; Miranda, 2021).



Segundo Fialho e Miranda (2021), a revolução grisalha se relaciona com o conceito de política-vida do Anthony Giddens, entendido como uma atitude política, mas não no sentido tradicional de participação partidária ou militância relacionada à libertação de condições de opressão. É uma política que acontece como uma resistência emancipatória individual em torno de como experimentar a vida e viver a própria identidade (Giddens, 2002). Por isso, a revolução grisalha representa uma revolução silenciosa.

Nesta direção, para Aires e Lopes (2024), a revolução grisalha caracteriza-se por seu caráter identitário, político e individual. Representa o poder de escolha no âmbito individual, de apropriar-se do próprio corpo e de relacionar-se com as mudanças nas percepções globais a respeito do processo de envelhecimento.

De acordo com Neri (2008), o envelhecimento é um processo de caráter biopsicosociocultural, que ocorre ao longo da vida. Ainda, ele é heterogêneo e dinâmico, uma vez que acontece de forma individual, em interação com as crenças, valores e costumes de uma cultura ou sociedade (Prodavan; Nunes, 2020). Segundo Lima (2010), a forma como envelhecemos depende de diversos fatores, como: a carga genética, influências ambientais e o estilo de vida da pessoa (Lima, 2010). Ao longo do processo de envelhecimento, ocorrem mudanças visíveis no corpo e na aparência do indivíduo, dentre elas, o aparecimento dos fios de cabelo branco.

Para Fialho e Miranda (2021, p. 85), na contemporaneidade a mulher que assume os cabelos brancos participa de um espectro de conteúdos simbólicos: “aceitação do envelhecimento, questionamento de padrões engessados de beleza (e da própria beleza como atributo obrigatório em uma mulher), poder feminino de decisão sobre seu próprio corpo e diversos outros”.

Assim, entende-se que o ato de assumir os fios brancos por parte das mulheres busca pautar e romper padrões estéticos de beleza vigentes, os quais são socialmente construídos e que imperam nos corpos desse segmento. Tal padrão está relacionado ao mito da beleza, forma idealizada em torno do corpo feminino que deve ser jovem, esbelto e firme (Wolf, 2018; Lipovetsky; Serroy, 2015).

Segundo Wolf (2018), o padrão de beleza que recai sobre as mulheres funciona como um mecanismo de controle social patriarcal. É interessante observar que o culto à beleza se intensifica a partir dos anos 70, quando as mulheres conquistam



maior emancipação legal, econômica, sexual e intelectual, a partir do movimento feminista. Sendo assim, o controle e a opressão saem do ambiente do lar e passam para o espaço público, por meio da exigência de uma performance estética impecável. Neste cenário, a aparência é usada como critério oculto de avaliação de competência e valor profissional. Ainda, as diversas mídias e a indústria da moda impõem imagens e padrões irreais, que geram insatisfação com o próprio corpo. Como consequência, há um aumento significativo de distúrbios alimentares e mentais, o uso excessivo de procedimentos estéticos e a autocritica constante pelas mulheres (Wolf, 2018).

Com base no mito da beleza, beleza e velhice são compreendidos como inconciliáveis, antagônicos (Hita, 2005). Segundo Felerico (2021), o cabelo branco e grisalho é visto como um “sinal de desleixo e símbolo incriminador de envelhecimento”. Para Aires e Lopes (2023a; 2023b), os usos e significados do cabelo branco e grisalho ainda estão relacionados a aspectos negativos, como perdas, negação e decadência. Em razão desses estereótipos e arquiteturas socioculturais, assumir os fios brancos ainda se trata de um tabu para muitas mulheres.

Historicamente, a revolução grisalha vem ganhando força desde o início do século XXI. Segundo Aires e Lopes (2023a), ela está presente na literatura leiga, nas mídias sociais, na indústria cinematográfica, na indústria da moda, na indústria dos cosméticos e no cotidiano de mulheres anônimas e famosas.

O isolamento social decorrente do combate à pandemia pelo vírus Covid-19 impulsionou o movimento. Na ocasião, diversas mulheres que já queriam assumir os fios brancos encontraram uma oportunidade e pretexto para se libertarem do tingimento. Com a expansão do movimento, a indústria de cosméticos descobriu um novo nicho de mercado: mulheres de cabelos brancos e grisalhos. Logo, criou linhas específicas para o cuidado (Aires; Lopes 2023a). Além da indústria de cosméticos, identificou-se o surgimento de comunidades em redes sociais, como o Facebook e o Instagram, compostas por mulheres que se declaravam assumidas e postam fotos grisalhas ou em transição (Araújo, 2019).

Mídias sociais e redes sociais são termos distintos, embora pertençam ao mesmo contexto. De acordo com Ciribeli e Paiva (2011), mídia social é o meio que uma rede social utiliza para se comunicar. Segundo os autores, existem diversos tipos de mídias sociais, voltadas a diferentes finalidades e públicos-alvo, como contatos



profissionais, amizades, relacionamentos amorosos, pesquisas, entre outros. Para Alencar, Moura e Bitencourt (2013), as mídias sociais se caracterizam pela produção de conteúdos de forma descentralizada - compartilhada entre pessoas - e sem controle editorial.

As plataformas digitais oferecem ferramentas que facilitam a comunicação entre os usuários, permitindo a interação por meio da publicação de mensagens instantâneas e textos, além do compartilhamento de vídeos, áudios e imagens, criando uma rede de relacionamento entre eles (Ciribeli; Paiva, 2011). Dentre as mídias digitais, destaca-se nesta pesquisa o Facebook, capitaneado por Mark Zuckerberg em 2004.

Segundo Tavares e Paula (2015), as redes sociais virtuais ampliam as possibilidades de organização e mobilização coletiva, favorecendo a busca por emancipação, igualdade e reconhecimento. A internet, por sua interatividade, cooperação e descentralização, possibilita a disseminação de informações, ideias e reivindicações, ampliando o alcance e a influência dos movimentos sociais. Assim, o ciberespaço funciona como um ambiente de articulação e fortalecimento das ações coletivas, podendo complementar ou ampliar as mobilizações presenciais.

Os grupos em mídias sociais se tornam um espaço cibernético de socialização para a reunião de mulheres com o mesmo propósito, atuando como uma rede de apoio mútuo e interação. Nesse meio, as imagens e os relatos impulsionam a discussão envolvendo experiências e novos significados em torno da aparência feminina e, especificamente, do cabelo branco e grisalho. Sendo assim, o ambiente virtual pode ser considerado o local contemporâneo onde o movimento revolução grisalha ganha forma e se fortalece.

O objetivo do presente estudo foi realizar o levantamento, mapeamento e caracterização de todos os grupos do Facebook Brasil destinados às mulheres de cabelo branco e grisalho. Por se tratar de um tema novo e pouco explorado, o método foi a pesquisa exploratória, que segundo Losch, Rambo e Pereira (2023, p.8), “visa compreender e explorar um fenômeno ou questão de interesse tendo como objetivo familiarizar-se com um assunto pouco conhecido ou pouco explorado”, proporcionando uma visão inicial e ampla sobre o tema. Pode envolver revisão da



literatura, entrevistas e observações, contribuindo para identificar tendências, problemas e oportunidades que orientem estudos futuros mais aprofundados.

A pesquisa exploratória ocorreu em um ambiente digital, sendo também inspirada na etnografia digital. Para Fragoso, Recuero e Amaral (2011), a etnografia digital busca compreender práticas culturais e relações sociais construídas em ambientes digitais por meio da observação e participação do pesquisador nesses espaços online. Ainda segundo as autoras, os ambientes online — como redes sociais, fóruns, blogs e comunidades virtuais — podem ser observados como espaços culturais legítimos, onde pessoas constroem identidades, relações, práticas e significados.

Os dados foram coletados nos dias 28 e 29 de novembro de 2023. Os descritores de busca utilizados foram: “grisalhas”, “cabelo branco”, “mulheres cabelo branco e grisalho”, “mulheres grisalhas”, “revolução grisalha”, “revolução prateada”, “mulheres prateadas”, “mulheres *silver*”, “revolução *silver*”. Os critérios de inclusão foram: grupos, popularmente conhecidos como comunidades, do Facebook Brasil, abertos ou fechados; em língua portuguesa; destinados às mulheres interessadas na discussão sobre cabelo branco e grisalho; ativas, com pelo menos uma publicação no último mês de realização da coleta de dados. As pesquisadoras apenas observaram os grupos, não interagindo com as participantes e, tampouco, com as publicações e comentários.

Na coleta dos dados foram levantados: o nome da comunidade; o perfil de privacidade (público ou privado); o número de participantes; a descrição; o nome e a imagem dos administradores; e, a data de criação. Todas essas informações são de domínio público. Após a coleta de dados, a análise foi realizada de forma quantitativa e qualitativa.

Nestes termos, foram selecionados 32 grupos diferentes no Facebook Brasil. A Tabela 1 apresenta os nomes, número de participantes e as modalidades de privacidade, conforme a ordem de aparecimento no Facebook.



Tabela 1 – Nome dos grupos presentes no Facebook Brasil, destinados ao tema cabelo branco e grisalho, data de criação, perfil de privacidade e número de participantes

Nome dos grupos	Data de criação	Perfil	Nº de participantes
01 - Grisalhas estilosas	13/11/2022	Público	44,2 mil
02 - Grisalhas assumidas e em transição	22/12/2026	Privado	125,7 mil
03 - Clube das grisalhas em transição ou não aqui é teu lugar meninas!	11/05/2020	Privado	186,4 mil
04 - Grisalhas on-line	07/10/2020	Privado	515,1 mil
05 - Mulheres grisalhas	31/10/2016	Privado	145 mil
06 - Grisalhas com estilo	19/08/2021	Público	1,8 mil
07 - De grisalha para grisalhas	28/08/2021	Privado	22,6 mil
08 - Negras grisalhas	28/06/2019	Privado	4,0 mil
09 - Eu, você, nós: mulheres grisalhas poderosas	21/11/2019	Privado	34,4 mil
10 - Cabelos brancos e grisalhos	12/04/2018	Privado	100,8 mil
11 - Grisalhas assumidas e lindas	18/12/2019	Privado	7,2 mil
12 - Grisalhas empoderadas	27/11/2019	Privado	6,3 mil
13 - Grisalhas assumidas e felizes	23/12/2016	Privado	50,2 mil
14 - Dicas para grisalhas com Marili	29/09/2019	Privado	232,8 mil
15 - Grisalhas de respeito!	04/07/2020	Privado	1,2 mil
16 - Grisalhas sim velhas não	07/12/2022	Público	120
17 - Grisalhas estilosas	07/03/2019	Privado	1,1 mil
18 - Mulheres grisalhas	23/02/2021	Público	2,3 mil
19 - Lindos cabelos brancos & grisalhos	03/07/2019	Privado	30,9 mil
20 - As grisalhas poderosas	02/11/2021	Privado	15,3 mil
21 - Grupo de grisalhas assumidas	16/06/2022	Privado	4,0 mil
22 - Clube das meninas grisalhas	25/09/2020	Privado	3,0 mil
23 - Grisalhas #grislindonas	21/01//2021	Privado	29
24 - Grisalhas em Santos	25/09/2019	Público	123



25 - Grisalhas & poderosas	20/11/2016	Privado	695
26 - Grisalhas empoderadas	08/10/2018	Público	357
27 - Transição capilar assumindo meus grisalhos e dicas de beleza	23/05/2021	Privado	3,1 mil
28 - Mulheres grisalhas e empoderadas	07/09/2021	Privado	270
29 - Projeto grisalha	15/12/2016	Público	31,4 mil
30 - O charme dos cabelos brancos	23/01/2017	Público	94,2 mil
31 - Cabelo grisalho e transição	17/02/2017	Privado	15,8 mil
32 - Projeto cabelos brancos	16/06/2016	Privado	55,4 mil

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados no Facebook (2025).

Vale ressaltar que existiam, no período da coleta, grupos que compartilhavam o mesmo nome, a saber: “grisalhas estilosas” (números 1 e 17); “mulheres grisalhas” (números 5 e 18) e “grisalhas empoderadas” (números 12 e 26).

Dentre os 32 grupos selecionados, oito deles eram públicos, ou seja, abertos para qualquer pessoa participar. Já 24 eram privados, necessitando de autorização do administrador da página. Ao restringirem o acesso, os administradores buscam garantir o perfil das participantes e manter um controle maior do debate em torno do tema.

O topo do *ranking* era composto por cinco grupos com o maior número de membros: Grisalhas on-line, Dicas para grisalhos com Marili, Clube das grisalhas em transição ou não aqui é teu lugar meninas!, Mulheres grisalhas e Grisalhas assumidas e em transição. Somando todos os participantes dos 32 grupos, observou-se a presença de 1.735.794 pessoas. Vale ressaltar que no Facebook uma mesma pessoa pode participar concomitantemente de um ou mais grupos.

No âmbito do período da coleta, o primeiro grupo a tratar do tema foi o Projeto Cabelos Brancos, criado em 16/06/2016. O grupo mais recente foi o Grisalhas Sim Velhas Não, criado em 07/12/2022. Para uma melhor compreensão, segmentou-se o surgimento dos grupos ao longo do tempo, conforme Tabela 2.

**Tabela 2** – Ano e quantidade de grupos criados

Ano	Quantidade de grupos criados
2016	6
2017	2
2018	2
2019	8
2020	4
2021	7
2022	3
2023	0

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados no Facebook (2025).

Com base na Tabela 1, percebe-se que surgiram mais grupos para mulheres grisalhas e de cabelo branco em 2019 (8), seguido de 2021 (7), 2016 (6). Em 2023 não foi criado nenhum grupo. Colocando o ano de 2020 como o marco inicial da pandemia pelo vírus Covid-19, percebe-se que surgiram 14 grupos em quatro anos (2020 a 2023). Antes deste marco, em quatro anos (2016 a 2019) surgiram 18 grupos.

Ainda, percebe-se que na década de 2010 foram criados 18 grupos e na década de 2020 totalizaram 14 novos grupos. Esse fato corrobora com o estudo de Aires e Lopes (2024) a respeito do caráter da revolução grisalha. Nele, as autoras identificaram a eclosão e legitimidade do alcance no movimento na indústria da moda nos 2010 e pistas da naturalização do movimento nos anos de 2020.

A partir dos nomes dos grupos, organizou-se agrupamentos por semelhança dos termos utilizados e suas respectivas frequências, na tentativa de mapear segmentos presentes no movimento revolução grisalha no ambiente virtual investigado. Segue o resultado na Tabela 3:

Tabela 3: Termos, segmentação e quantidade a partir do nome do grupo.

Termo	Segmentação	Quantidade
Grisalhas	Estilosas	3
Grisalhas	Em transição	4
Grisalhas	Assumidas	5



Grisalhas	On-line	1
Grisalhas	Mulheres/meninas	5
Grisalhas	Negras	1
Grisalhas	Poderosas/empoderadas	6
Grisalhas	Felizes	1
Grisalhas	Linda(o)/ lindonas	3
Grisalhas	De respeito	1
Grisalhas	Sim, velhas, não	1
Grisalhas	Em Santos	1
Grisalhas	Projeto	1
Cabelo branco	Projeto	1
Cabelo branco	Charme	1

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados no Facebook (2025).

Identificou-se no nome dos grupos 13 expressões relacionadas ao termo grisalhas: estilosas; em transição; assumidas; on-line; mulheres/meninas; negras; poderosas/empoderadas; linda/lindonas; de respeito; sim, velhas, não; em Santos, e projeto. Foram encontradas duas expressões referentes ao termo cabelo branco: projeto e charme. A expressão que se destaca é grisalha poderosa/empoderada.

Foram analisadas as descrições apresentadas no perfil de cada grupo. A partir do texto, elaborou-se uma síntese temática do conteúdo, que gerou a formação de sete categorias, conforme sinaliza o Quadro 1. No entanto, destaca-se que a produção a respeito da temática ainda é tímida. O livro de Fialho e Miranda (2021) é um dos pioneiros deste debate e aqui será utilizado como principal referência científica. Já o livro de Kreamer (2007) foi utilizado como a principal referência de caráter opinativo e pessoal. Por se tratar de um tema novo e pouco explorado, a bibliografia utilizada buscou ser abrangente e diversificada.

Quadro 1: Categorias temáticas resultantes da análise das descrições dos grupos

Nome da categoria
1. Perfil das participantes
2. Rede de compartilhamento, apoio e incentivo
3. Empoderamento, libertação e revolução platinada
4. Aceitação



5. Felicidade e autoestima
6. Dicas de cuidados para os cabelos brancos e grisalhos
7. Beleza, moda e estilo

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados no Facebook (2025).

A primeira categoria proveniente dos dados analisados é denominada **Perfil das participantes**, dividida em duas subcategorias: perfil geral e perfil específico. Os grupos que integram o perfil geral possuem membros de todas as idades, que podem ser identificados como: mulheres grisalhas assumidas; em transição; que querem assumir; ou que só admiram o cabelo natural (simpatizantes). Já os grupos que apontam um perfil específico, identificou-se como participantes: somente mulheres de meia idade, que assumiram os cabelos brancos ou grisalhos e se sentem bem com o novo visual; mulher madura e pessoas que assumiram ou vão assumir; e, negras grisalhas.

Comparativamente, percebe-se que o perfil geral é abrangente e engloba mulheres assumidas, em transição e simpatizantes ao movimento. Porém, alguns grupos que optam pelo perfil específico restringem o critério de entrada em termos de posicionamento (assumidas), grau de satisfação (que se sentem bem com o novo visual), idade/fase etária (de meia idade) e cor da pele (negras). Para Fialho e Miranda (2021, p. 698), este perfil configura:

uma nova imagem da mulher de meia-idade, ou idosa, que é capaz de ser bonita, sensual e autoconfiante ao exibir todos os sinais da idade, até os cabelos brancos. Ou ainda, mulheres grisalhas que não se preocupam com beleza ou sensualidade, mas que querem se sentir empoderadas.

Os autores ainda complementam que são novas modalidades femininas, que se constituem em torno das noções contemporâneas de autoconfiança e empoderamento. O Quadro 2 apresenta o conteúdo literal que compõem a primeira categoria.


Quadro 2- Termos que geraram a construção da categoria “Perfil das participantes”

Decidiram recolorir	Mulheres que tem como projeto assumir seus lindos cabelos grisalhos	<i>Silvers</i>
Mulheres que assumiram ou pretendem assumir sua natureza grisalha	Mulheres com objetivo de assumir os cabelos brancos	Transição e cabelos branquinhos natural sem tinta
Assumindo os cabelos grisalhos	Mulheres que assumem os cabelos brancos e grisalhos com orgulho e muito charme.	Grisalhas ou admiradores do natural
Mulheres na transição	Sem preconceito	Já assumiram
Simpatizantes	Assumidas e em transição	Já assumiram e só admiram
Negras grisalhas	Transição	Todas as idades
Mulheres grisalhas e em transição	Mulher madura, grisalha descolada, que adora se arrumar, se maquiar e curtir a vida numa boa	Somente para pessoas que estão na meia idade, que assumiram os seus cabelos brancos ou grisalhos e que se sentem bem com o novo visual natural
Reunião de mulheres que assumiram, estão na fase de transição, estão em dúvida ou simpatizam com a ideia	Pessoas que assumiram ou irão assumir os fios brancos	Mulheres que passaram ou pensam em passar pela transição

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados no Facebook (2025)

A segunda categoria é denominada **Rede de compartilhamento, apoio e incentivo**. Se refere ao que representa cada grupo para os aqui denominados como gestores (administradores e moderadores) e participantes. De uma forma geral, observou-se que cada comunidade funciona como um grupo de apoio, fortalecimento e ajuda mútua. Há o compartilhamento de experiências e mobilização coletiva no processo de transição capilar e adoção dos cabelos brancos. Neste sentido, os grupos também atuam como meio de incentivo para as mulheres que têm vontade, mas ainda não têm coragem de transicionar de cor e postura.



Por fim, percebeu-se também que esse encontro virtual favorece ainda a criação de um ambiente para a constituição de amizades, partilha de dicas, ensinamentos, atitudes, fotos e links para canais do Youtube. O Quadro 3 contém os termos que inspiraram a criação dessa categoria.

Quadro 3– Termos que geraram o desenvolvimento da categoria Rede de compartilhamento, apoio e incentivo

Troca de experiências	Troca de experiência	Interagir com nosso novo visual
Incentivar quem tem vontade, mas ainda não tem coragem	Divulgar canal do YouTube e publicar fotos	Dividir sua tradição
Rede de apoio	Partilhar dicas, ensinamentos e atitudes	Mostrar as mudanças do meu grisalho
Ajudar a assumir os cabelos brancos	Partilhar fotos nossas ou de mulheres que nos inspirem	Incentivar mulheres que querem deixar de pintar o cabelo e assumir seus fios grisalhos
Ajudar a passar pela transição	Novidades	Dividir experiências
Ajuda mútua – força e incentivo	Compartilhar fotos e vídeos	Fortalecimento
Ajudar mulheres que querem assumir e ainda têm medo de passar pela transição	Compartilhar experiências para incentivar outras grisalhas a terem sua autoestima elevada	Trocar experiências, produtos, vivências
Grupo de apoio, força e incentivo	Ajuda mútua	Criar amizades
Apoiar	Apoio	Discutir a respeito dos cabelos brancos e grisalhos
Trocar dicas de superação	Tirar dúvidas	Interagir e incentivar uma à outra a passar pela transição.

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados no Facebook (2025).



Segundo Fialho e Miranda (2021, p.816), o processo de transição dos fios tingidos para o branco se mostra como um momento de “autodescoberta, de reelaboração da própria imagem, mas também um processo de resistência, pois muitas delas enfrentam discriminação por quebrarem o tabu do cabelo grisalho feminino”. As mulheres se sentem “mais autênticas com os cabelos brancos e o processo de transição para o grisalho foi um reencontro, uma descoberta, não apenas de uma nova imagem, mas de uma nova pessoa” (Fialho; Miranda, 2021 p. 562). Nesta direção, os dados revelaram a importância dessa rede de apoio nos grupos do Facebook. São espaços que atuam como fórum de discussão e trocas de experiências vividas, principalmente, no período de transição, em meio a tantas descobertas que nem sempre são acolhidas por familiares e amigos.

A terceira categoria é denominada **Empoderamento, libertação e revolução platinada**. Relaciona os grupos como um local de promoção e cultivo de um sentimento entendido como empoderamento de mulheres que assumem os cabelos brancos e grisalhos. O empoderamento neste sentido se relaciona com a política-vida do Giddens (2002), anteriormente citada. Trata-se do poder de escolha sobre o seu próprio corpo - neste caso, o cabelo - e modo de vida, rompendo com padrões e imposições externas, provenientes da cultura e sociedade patriarcal.

No âmbito dos grupos, a revolução platinada representa atitude, decisão e liberdade. Nesta direção, observa-se que o discurso de liberdade materializa-se no questionamento da chamada escravidão das tinturas, dos padrões e amarras da ditadura da beleza e do preconceito grisalho. Assim, criam-se mecanismos relacionais que promovem a liberdade grisalha, conforme visto no trecho: “Inspire-se. Grisalhe-se”. O Quadro 4 contém os termos que levaram ao surgimento desta categoria:



Quadro 4 - Termos que levaram ao surgimento da categoria Empoderamento, libertação e revolução platinada

Empoderar mulheres	Inspire-se	Mulheres empoderadas
Minimizar os efeitos da ditadura da beleza	Grisalhe-se	Decidi não ser escrava de tinturas
Mulheres corajosas	Descobrir juntas como mulheres que tingiam o cabelo conseguem se libertar das tinturas e conquistar madeixas brancas lindas	Assumir os cabelos brancos e grisalhos é uma questão de atitude, decisão e liberdade
Para aquelas que se libertaram das tintas...	Atingir a liberdade grisalha	...se libertaram do preconceito grisalho
Empoderamento da mulher negra	libertação dos padrões	Revolução platinada
Hora de parar de pintar o cabelo	Livrando as mulheres das amarras da ditadura da beleza	Estamos livres

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados no Facebook (2025).

Segundo Neves (2016, p.58), mais do que apenas ganhar tempo, as mulheres que assumem os cabelos brancos e grisalhos evitam o compromisso que o ato de tingir acarreta: “a certeza de que, regularmente, terão de investir energia nesse processo que se torna obrigatório”. O termo escravidão aparece em associação ao ato de pintar: o trabalho, o tempo e a preocupação são perdas, incômodos. Kreamer (2016, p. 67) relata a sua experiência e os benefícios obtidos com o ato de parar de tingir os cabelos:

adorei não ser obrigada a ir ao salão de beleza a cada duas semanas: calculei cinquenta a sessenta horas a mais por ano para ler, ver filmes e peças de teatro, cuidar do jardim e andar de bicicleta, ou sentar e conversar com as pessoas de quem gosto. E mil dólares no bolso.

Para Fialho e Miranda (2021, p. 245), muitas mulheres não se identificam com uma rotina que demanda tempo e atenção para se enquadrar aos padrões estéticos.



Por isso, elas “estão tirando ‘o peso’ indesejável de suas costas e vivendo sua aparência da forma que as deixa mais realizadas e livres”. Ainda segundo os autores, “essas mulheres sentem que possuem poder e escolha sobre seus próprios corpos. Uma força que é capaz de enfrentar um dos mais opressivos padrões da estética feminina: o ideal da eterna juventude” (Fialho; Miranda, 2021, p. 461). Sendo assim, assumir os cabelos brancos e grisalhos ganha o *status* de revolução, um ato político como forma de resistir aos padrões massificados de beleza e juventude eternas vivenciados pelas mulheres, buscando quebrar padrões estéticos hegemônicos.

Nesta direção, a quarta categoria é denominada **Aceitação**. Se refere à compreensão dos grupos como um local que reúne e se destina às mulheres que se aceitam como são, inclusive sua autoimagem e diversidade. Para elas, o belo se mostra em cada marca do corpo. Defende-se que o cabelo tingido não tira rugas, ou seja, não elimina por completo, mesmo que artificialmente, todas as marcas do tempo. Elas demonstram consciência de que tingir os fios de cabelo branco não faz com que a pessoa pareça mais jovem ou que suspenda o processo de envelhecimento biológico. Segundo Kreamer (2016, p. 85) “quando o cabelo branco é apropriado à idade (dos quarenta em diante), nós não enganamos ninguém quanto à nossa idade quando os tingimos”. O Quadro 5 contém os termos que levaram ao desenvolvimento desta categoria.

Quadro 5 - Termos que inspiraram a criação da categoria Aceitação

Mulheres que se aceitam como são	Aceitar (o cabelo branco/envelhecimento)
Aceitar a diversidade - o belo se mostra em cada marca do nosso corpo	Aceitando que somos lindas de dentro para fora
Aceitação da autoimagem	Cabelo tingido não tira rugas

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados no Facebook (2025)

De acordo com a pesquisa de Fialho e Miranda (2021), a adoção dos cabelos brancos acontece em virtude da aceitação do envelhecimento ou recusa da artificialidade. Ainda segundo os autores, ao assumirem os fios brancos, muitas das participantes passaram a não ter mais receio do envelhecimento e, sim, a entender que ele pode ser leve, belo e interessante. Desta maneira, assumir os cabelos brancos



pode ser uma ferramenta para o “processo de “amadurecer em paz”, sem artifícios para camuflar a idade, uma forma de “aceitar o caminho natural da vida” (Fialho; Miranda, 2021, p. 289).

A quinta categoria é denominada **Felicidade e autoestima**, que se refere à compreensão dos grupos como um local de mulheres que se amam, que estão felizes e que se sentem mais charmosas com seus práticos cabelos grisalhos. Elas adoram se arrumar, maquiar e curtir a vida. Querem compartilhar experiências para incentivar outras grisalhas a terem sua autoestima elevada. Para elas, o importante é ser feliz e a aceitação de si pode ser um caminho nesta direção. O Quadro 6 contém os termos associados à elaboração da categoria.

Quadro 6 – Termos que levaram ao desenvolvimento da categoria Felicidade e Autoestima

Para mulheres que se amam e gostam de andar no estilo
Mulher madura, grisalha descolada, que adora se arrumar, se maquiar e curtir a vida numa boa.
Compartilhar experiências para incentivar outras grisalhas a terem sua autoestima elevada
Estou amando meus cabelos grisalhos, estou feliz e tranquila
Acho ótimo e prático
O importante é ser feliz
Para que os cabelos brancos nos façam sentir mais charmosas

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados no Facebook (2025)

Para Fialho e Miranda (2021, p. 95), assumir os cabelos brancos e grisalhos promove nas mulheres a “elevação da autoestima e o empoderamento alavancado pelo ato de se orgulhar de uma marca tão natural da passagem do tempo”. Os autores ainda afirmam, com base na pesquisa realizada, que são relatos diversos que vão desde perceber o cabelo grisalho como uma maneira de “deletar a preocupação com os cabelos após décadas dedicadas à pintura dos fios, até tratar o cabelo grisalho como a inauguração de uma nova fase da vida: um envelhecimento cheio de vitalidade e projetos” (Fialho; Miranda, 2021, p. 95).

A sexta categoria foi denominada **Dicas de cuidados para os cabelos brancos e grisalhos**. Se relaciona aos grupos como um ambiente para compartilhar e trocar dicas, cuidados e tratamentos para ter os cabelos brancos e grisalhos sempre belos. Segundo Fialho e Miranda (2021, p.61), a maior parte das entrevistadas em



suas pesquisas concorda com a ideia de que “o cabelo branco exige mais cuidados do que um cabelo pigmentado. Esses investimentos são de duas espécies: tratamentos da estrutura dos fios (hidratação e afins) e processos mecânicos para que pareçam arrumados (corte, escova dentre outros)”. O Quadro 7 contém os termos que levaram ao desenvolvimento desta categoria.

Quadro 7 - Termos associados à categoria Dicas de cuidados para os cabelos brancos e grisalhos

Compartilhar dicas e cuidados para os cabelos brancos e grisalhos
Dicas para grisalhas, brancos e transição
Trocar dicas de cuidados
Descobrir os melhores tratamentos para ter os cabelos brancos e grisalhos sempre belos
Deixar dicas de como ter um lindo grisalho

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados no Facebook (2025)

A sétima categoria foi denominada **Beleza, moda e estilo**. Os grupos são percebidos como locais para compartilhar dicas de beleza, maquiagem, moda e estilo para grisalhas estilosas, de diversas personalidades. Segundo Fialho e Miranda (2021, p. 289), para as mulheres entrevistadas, “não pintar os cabelos era um atalho para o sentimento de autenticidade, uma maneira de aceitar o caminho natural da vida, sem perder o que considerava como beleza”. Por isso, as mulheres que já eram vaidosas e estilosas, ao assumirem os cabelos branco e grisalhos, continuam cuidando da sua aparência e compartilhando dicas de moda, estilo e beleza. O Quadro 8 contém os termos que levaram ao desenvolvimento desta categoria.

Quadro 8 – Termos que levaram ao desenvolvimento da categoria Beleza, moda e estilo

Mulheres estilosas	Compartilhe seu estilo
Beleza, moda e estilo	Dicas de beleza em geral
Para mulheres que se amam e gostam de andar no estilo	Vestuário, maquiagem
Grisalhas estilosas	Tudo o que embeleza mulheres com mais de 40 anos.
Mulher madura, grisalha descolada, que adora se arrumar, se maquiar e curtir a vida numa boa.	Estilo adequado para cada tipo de personalidade feminina

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados no Facebook (2025).



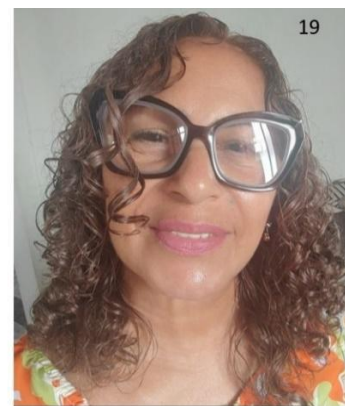
Com relação à gestão dos grupos, foram identificados 56 gestores nos 32 grupos investigados. Deste total, 46 eram administradores e 10 moderadores. Entre os primeiros, 45 eram mulheres, seguidas de um homem. Entre os moderadores (10), todos eram mulheres. Existiam dois grupos que não indicaram o nome dos administradores (Cabelos brancos e grisalhos e Grisalhas sim velhas não).

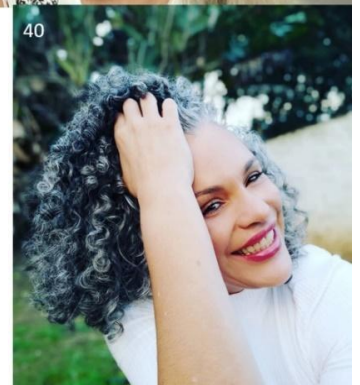
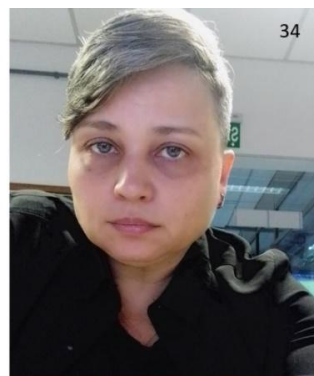
Com base na pesquisa, 18 grupos eram liderados apenas por uma administradora; quatro grupos por duas administradoras; seis grupos por três pessoas, sendo um deles (Projeto cabelos brancos) administrado também por um homem, conforme relatado anteriormente. Ainda, um grupo era administrado por uma administradora e três moderadoras; um grupo era administrado por três administradoras e uma moderadora e um grupo administrado por uma administradora e seis moderadoras.

Por fim, ao pesquisar-se a respeito dos gestores, obteve-se o conjunto das suas imagens, que serão apresentadas no Painel 1. Essas imagens são de domínio público e foram retiradas do perfil pessoal no Facebook de cada um dos envolvidos.

Painel 1- Fotos dos administradores e moderadores dos grupos de grisalhas do Facebook.









Fonte: Painel desenvolvido pelos autores com imagens coletadas no Facebook (2025)

Para uma melhor compreensão foi desenvolvido o Quadro 9, a seguir, que contém a relação de todas as administradoras e moderadoras indicadas pela numeração da foto, nome do grupo, nome da pessoa e tipo de gestão exercida.



Quadro 9– Relação do número da foto acima, nome do grupo, nome da pessoa e tipo de gestão que exerce no grupo

Nº da foto	Nome do grupo	Nome	Tipo de gestão
1	Grisalhas estilosas	Poliana Costa	Administradora
2	Grisalhas assumidas e em transição	Daniela De Bonis Coutinho	Administradora
3	Grisalhas assumidas e em transição	Marta Drago Torlon	Moderadora
4	Grisalhas assumidas e em transição	Ká Azevedo	Moderadora
5	Grisalhas assumidas e em transição	Aparecida Padroeira	Moderadora
6	Clube das grisalhas em transição ou não aqui é teu lugar meninas!	Jô Martins	Administradora
7	Clube das grisalhas em transição ou não aqui é teu lugar meninas!	Jane Borges	Administradora
8	Clube das grisalhas em transição ou não aqui é teu lugar meninas!	Larissa França	Administradora
9	Clube das grisalhas em transição ou não aqui é teu lugar meninas!	Cida Santiago	Moderadora
10	Grisalhas on-line	Nice Řňş	Administradora
11	Mulheres grisalhas	Regina Iara Machado Neves	Administradora
12	Mulheres grisalhas	Cynthia Brandão Meirelles	Administradora
13	Grisalhas com estilo	Edilene João Carlos	Administradora
14	De grisalha para grisalhas	Lí Araújo	Administradora
15	De grisalha para grisalhas	Consuelo Oliveira	Administradora
16	De grisalha para grisalhas	Tereza Mesquita	Administradora
17	Negras grisalhas	Lucianne Santos	Administradora
18	Eu, você, nós: mulheres grisalhas poderosas!	Eliza Santa	Administradora
19	Grisalhas assumidas e lindas	Rosa Maria da Costa Santos	Administradora
20	Grisalhas empoderadas	Ju Viegas	Administradora
21	Grisalhas empoderadas	Magda Liscano	Administradora
22	Grisalhas empoderadas	Carmen Luiza Braga	Administradora
23	Grisalhas assumidas e felizes	Helô Souza	Administradora
24	Grisalhas assumidas e felizes	Ivani Valenta	Moderadora
25	Grisalhas assumidas e felizes	Netinha Carlotti	Moderadora



26	Grisalhas assumidas e felizes	Maria da Penha Chaves	Moderadora
27	Grisalhas assumidas e felizes	Marina Lutterbach	Moderadora
28	Grisalhas assumidas e felizes	Regiany Floriano	Moderadora
29	Grisalhas assumidas e felizes	Lu Silveira	Moderadora
30	Dicas para grisalhas com Marili	Marili Nascimento	Administradora
31	Dicas para grisalhas com Marili	Vitoria Silva	Administradora
32	Grisalhas de respeito	Elenice Brinati Paiva	Administradora
33	Grisalhas estilosas	Cristina Almeida	Administradora
34	Mulheres grisalhas	Luciana Cardozo	Administradora
35	Lindos cabelos brancos & grisalhos	Lina Alves Franca	Administradora
36	As grisalhas poderosas	Aninha Couto	Administradora
37	Grupo de grisalhas assumidas	Adriana Barros	Administradora
38	Clube das meninas grisalhas	Naaty Viegas	Administradora
39	Clube das meninas grisalhas	Isis Valentim	Administradora
40	Clube das meninas grisalhas	Luciana Alexandre Barbosa	Administradora
41	Grisalhas #grislindonas	Rosana Paula	Administradora
42	Grisalhas em Santos	Elaine da Silva	Administradora
43	Grisalhas & poderosas	Selma Cristina	Administradora
44	Transição capilar assumindo meus grisalhos e dicas de beleza	Ivonete Souza	Administradora
45	Transição capilar assumindo meus grisalhos e dicas de beleza	Lazara Ferraz de Oliveira	Administradora
46	Mulheres grisalhas e empoderadas	Eliana Fernandes	Administradora
47	Mulheres grisalhas e empoderadas	Lisone Menezes Cairo	Administradora
48	Mulheres grisalhas e empoderadas	Ciu Menezes	Administradora
49	Projeto grisalha	Sheila	Administradora
50	Projeto grisalha	Margareth de Ornellas	Administradora
51	O charme dos cabelos brancos	Ana Maria Parreira	Administradora
52	Cabelo grisalho e transição	Katia Magal	Administradora
53	Projeto cabelos brancos	Anita Savant	Administradora
54	Projeto cabelos brancos	Tita Marroni	Administradora
55	Projeto cabelos brancos	André Neves	Administrador

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados no Facebook (2025)



Ao todo, encontrou-se a foto de 55 gestores, dos 56 existentes. Não foi encontrado o perfil de apenas uma administradora, Lidyane Rangel, da comunidade Grisalhas empoderadas.

Por meio da análise das imagens, conclui-se que das 55 pessoas, 40 são mulheres grisalhas, dentre as quais 39 possuem o cabelo naturalmente branco ou grisalho e apenas uma, Naaty Viegas, obteve o aspecto branco de forma produzida artificialmente, que é o denominado branco *fashion*. O aspecto grisalho nos jovens pode ser visto como um ato de diferenciação. Para Neves (2016, p. 46) “o cabelo branco *fashion* em cabeças jovens constituiria um artefato ‘de velho’ compondo um visual exclusivo e pitoresco, num fenômeno no qual o choque entre o novo – belo – e o velho – feio – produziria um efeito de beleza com “algo a mais””. Quatorze são mulheres com o cabelo colorido.

Segundo Kreamer (2016, p. 27), ao falar sobre uma ex-editora de moda: “Monique ficou grisalha muito jovem, e acho que seu cabelo se tornou uma espécie de logotipo - um instrumento poderoso de diferenciação no competitivo mundo da moda”. Neves (2016, p. 60) afirma que cabelos brancos em cabeças jovens podem ser estimulados e valorizados no contexto da moda, uma vez que “quanto maior o deslocamento, maior sua capacidade de capitalizar a mulher em razão de exotismo, de autenticidade, do estilo”. Ainda, a autora discute que a imposição de ser um cabelo branco, mas *fashion*, revela a permanência de condições/imposições opressoras de feminilidade.

Nove pessoas possuíam os cabelos na tonalidade castanho médio/escuro ou preto, natural ou produzido, sendo oito mulheres e um homem. Cinco mulheres possuíam o cabelo na tonalidade loiro, natural ou artificial. Seis eram grisalhas, sendo cinco naturais e uma produzida. As quatro demais apresentaram cabelo colorido, sendo que duas com aspecto natural e duas artificial.

Por meio da análise das fotos ainda é possível perceber outros investimentos na construção da aparência das administradoras e moderadoras dos grupos do Facebook por meio das vestimentas, penteados maquiagem e acessórios (óculos, colares e lenços). O Painel 1 ainda mostra que muitas delas optam por cores vibrantes nas roupas e maquiagem, principalmente no batom. A única figura masculina não possui cabelo grisalho ou branco.

Segundo Yokomizo e Lopes (2019, p. 239) a aparência se vincula a conceitos entendidos como correlatos, a saber: beleza, autoimagem e autoestima. Propõem que



o conceito tem natureza biopsicossocial e que resulta de um “conjunto de aspectos físicos, comportamentais, atitudinais, estéticos e simbólicos” interligados, “compondo a apresentação pessoal” de um indivíduo ou de um grupo. Ainda segundo as autoras, a construção da aparência ocorre de forma dinâmica, sociocultural e heterogênea, na interface com o processo de envelhecimento.

Portanto, os dados apontam que o engajamento e a socialização proporcionada pelos grupos estabelecem uma relação de retroalimentação entre a adoção dos cabelos brancos e investimentos na aparência, como um todo. Segundo Kreamer, após assumir seus fios brancos ela diz que descobriu sua vaidade interna:

Comecei a me dar ao luxo de mergulhar em loção Creme de la Mer - afinal, estou economizando dinheiro ao não tingir o cabelo. Uso um mínimo de maquiagem. Quero parecer bem – uma cinquentona saudável e bonita. Decidir como devo me apresentar, encontrar aquela linha confortável entre ceder à minha vaidade e manter autenticidade, isso não é uma questão de adotar alguma doutrina do tipo “tudo ou nada”, preto-e-branco (2016, p.157).

A autora narra que a economia de dinheiro para tingir o cabelo acabou sendo revertida em autocuidado e na construção da aparência em um novo momento de sua vida. Ela ainda reflete que, talvez, as pessoas ao redor do mundo estejam percebendo que experiência e autenticidade podem ser atraentes. Assim como, que o cabelo branco ou grisalha não é ausência de cor, mas sim uma cor rica e vibrante (Kreamer, 2016), que se impõe por si mesma.

Considerações finais

O movimento revolução grisalha representa uma iniciativa coletiva feminina, de caráter identitário, político e individual. Na essência, busca-se decidir sobre os próprios corpos e o processo de envelhecimento, ancorado em escolhas cotidianas de composição da aparência e seus diversos significados. O objetivo é romper com padrões estéticos e práticas opressoras que enfraquecem a expressão da autenticidade e seus valores.

Tais mulheres se reúnem em grupos nas mídias sociais, como o Facebook. Neste ambiente virtual, elas compartilham experiências, dúvidas, medos, dores, dicas e imagens, organizando virtualmente fontes de apoio, confiança e incentivo mútuo, dentro das particularidades de cada integrante. É neste ambiente digital que a



revolução grisalha acontece e se fortalece, dia a dia, conforme apontaram os dados da pesquisa.

Assim, por meio de uma pesquisa exploratória, foi possível entender o movimento em ambiente virtual, ao identificar e caracterizar sete categorias de análise: perfil das participantes; rede de compartilhamento, apoio e incentivo; empoderamento, libertação e revolução platinada; aceitação; felicidade e autoestima; dicas de cuidados para os cabelos brancos e grisalho; e beleza, moda e estilo.

De um modo geral, todas as categorias reforçam o caráter da revolução grisalha no ambiente investigado: ser um movimento de mulheres para mulheres, de todas as idades, que visa promover novas maneiras de viver o envelhecimento, assumindo os cabelos brancos com autenticidade, empoderamento, liberdade e aceitação. Mesmo diante a diversidade e o grande número de grupos e participantes, observou-se que se trata de mulheres que se percebem e sentem bonitas, charmosas e felizes com os seus cabelos grisalhos e beleza individual autêntica. Essa equação relacional ocasiona em aumento da autoestima e senso de pertencimento. Ainda, são mulheres que relatam cuidar dos seus cabelos, para que eles tenham um aspecto saudável, radiante e arrumado.

Entendidas como vaidosas e estilosas, esse grupo de mulheres se preocupa com a aparência, consome e compartilha informações de moda, estilo e beleza. Deste modo, elas podem estar criando, reafirmando e/ou difundindo novos padrões de beleza a serem seguidos. Neste sentido, a exposição nas mídias sociais pode ser um meio de afirmação de autoestima, medida pelo número de curtidas, comentários e interações com as demais participantes. Tal constatação gera a seguinte indagação: até que ponto a noção de empoderamento dentro destes grupos das mídias sociais promove uma política-vida de real libertação e mudança estrutural das percepções do envelhecer feminino? Entende-se que se trata de uma liberdade sem libertação, posto que vigiada, pois os padrões sociais de beleza ainda imperam na construção da aparência.

Embora o movimento revolução grisalha tenha a tônica de libertação de padrões estéticos e rituais aprisionadores e desgastantes - como a tintura - bem como a libertação do mito da beleza, a felicidade e autoestima das mulheres grisalhas ainda é pautada em práticas criadas pelo próprio mercado da beleza. A lógica permanece na medida que estabelece novos critérios e situam a autoestima como algo a ser conquistado via a manutenção do que é considerado socialmente belo no momento,



inclusive para as grisalhas. Apesar de assumirem os cabelos brancos e o envelhecimento, as mulheres acabam compensando a aparência grisalha com roupas entendidas como estilosas, corte de cabelo representado como moderno e corpo malhado. Práticas como procedimentos estéticos e o compartilhamento de dicas de moda e cuidados com os cabelos para manutenção do aspecto viçoso igualmente são acionadas.

As gestoras dos grupos no Facebook Brasil refletem a própria dinâmica das participantes. São mulheres de diversas idades e a maioria é grisalha já assumida. Não há foto de mulheres em transição capilar. A minoria tem os cabelos coloridos em tons de castanho e loiro, seja natural ou artificial. Observou-se uma jovem representante do branco *fashion*. Nas fotos do perfil, elas utilizam de recursos como maquiagem, cores e acessórios para comporem as suas aparências visando destacar a chamada beleza grisalha.

Com base no estudo, pode-se inferir que as mídias sociais, principalmente os grupos no Facebook, parecem ser fundamentais para o fortalecimento e crescimento do movimento revolução grisalha, uma vez que as participantes precisam de um local que extrapole barreiras geográficas e fusos horários, para que possam cotidianamente se reunir, trocar experiências, se apoiar e se sentirem pertencentes e fortalecidas como grupo, escolha e movimento social.

Em suma, o mapeamento dos grupos no Facebook Brasil destinados às mulheres de cabelo branco e grisalho, assumidas, em transição e simpatizantes, possibilitou entender e caracterizar esse universo e sua amplitude, bem como as percepções, motivações e sentimentos envolvidos. Tais informações são valiosas para promover políticas e ações direcionadas e específicas voltadas a esse segmento social, tanto no ambiente digital, possibilitando o crescimento e fortalecimento das comunidades, quanto em diversas frentes, como: moda, cosméticos, beleza, saúde mental, lazer e entretenimento. O diferencial das intervenções será atender às reais necessidades deste público, a partir de suas próprias construções e autopercepções. Sugere-se novos estudos para aprofundar o tema comparativamente em grupos do Facebook de outros países e em outras mídias sociais, como o Instagram.



Referências

AIRES, Bárbara; LOPES, Andrea. Revolução grisalha: libertação e midiaticização. **Revista Mídia e Cotidiano**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 135-159, jan-abr 2023a.

AIRES, Bárbara; LOPES, Andrea. Usos e significados do cabelo branco e grisalho: uma revisão de escopo. **Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v.29, ed 132499, 2023b.

AIRES, Bárbara; LOPES, Andrea. Moda, aparência feminina e revolução grisalha na revista Elle Brasil. **Revista Dobras**, v. 87, n. 42, set-dez 2024.

ALENCAR, Gersica Agripino; MOURA, Murilo Rebouças; BITENCOURT, Ricardo Barbosa. Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IFSertão – PE. **Educação, Formação & Tecnologias, Monte da Caparica - Portugal**, v. 6, n. 1, p. 86-93, 2013

ARAUJO, Denise Castilhos de. “A revolução grisalha: mulheres (re) sematizando signos do envelhecimento”. **Revista Dobras**, São Paulo, v. 12, n. 25, p.130-143, abr. 2019.

AZEVEDO, Eulália L.; GOMES, Márcio Q. de C. (orgs.). **Reparando a falta**: dinâmica de gênero em perspectiva geracional. Coleção Bahianas. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, 2005.

CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Victor Hugo Pereira. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Revista Mediação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 12, p. 57-74, jan./jun. 2011.

FIALHO, Carlos; MIRANDA, Tatiana. **Grisalhas: identidade e liberdade feminina**. São Paulo: Barn Editorial, e-book Kindle, 2021.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

HITA, Maria G. Geração, raça e gênero em casas matriarcais. In: MOTTA, Alda B. da; AZEVEDO, Eulália L.; GOMES, Márcio Q. de C. (orgs.). **Reparando a falta**: dinâmica de gênero em perspectivageracional. Coleção Bahianas. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, 2005.

KREAMER, Anne. **Meus cabelos estão ficando brancos, mas eu me senti cada vez mais poderosa**. São Paulo: Globo, 2007.

LIMA, Claudia Feio da Maia; RIVAMALES, Maria da Conceição Costa. Corpo e envelhecimento: uma reflexão. **Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 153-166, 2013.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean (2015). **A estetização do mundo**: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LÖSCH, S.; RAMBO, C.A.; FERREIRA, J.de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023



NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em Gerontologia**. Campinas:Alínea, 2008.

NEVES, Diana Felgueiras. das. “Mulheres de cabelos brancos: reflexões sobre desvio e padrões de feminilidade”. In: GOLDENBERG, Mirian. (Org.). **Velho é lindo!** 1.ed. Rio de Janeiro: Editara Civilização Brasileira, 2016. p. 39-78.

PRODANOV, Laura Schemes; NUNES, Margarete Fagundes. Narrativas sobre envelhecimento, corpo e moda. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, p.1-13, 2020.

TAVARES, Wellington; PAULA, Ana Paula Paes de. Movimentos sociais em redes sociais virtuais: possibilidades de organização de ações coletivas no ciberespaço. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 213-234, 2015.

TOURAINE, Alain. **Poderemos viver juntos?** Iguais e diferentes. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza:** como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Tradução: Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

YOKOMIZO, Patrícia & LOPES, Andrea. Aparência: uma revisão bibliográfica e proposta conceitual. **Revista Dobras**, v. 12, n. 26, 2019, p. 228-244.



Este é um ARTIGO publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.